

FENOMENOLOGIA E LITERATURA: OS IRMÃOS KARAMÁZOV

MOISÉS JOSÉ DE MELO ALVES¹; ÉDIO RANIERE²

¹Universidade Federal de Pelotas – moser.018@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - edioraniere@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente escrito pretende construir um possível psicodiagnóstico fenomenológico de Ivan, o segundo filho da problemática família russa. A corrente fenomenológica é um ramo da psicologia que segundo LOPES (2010) busca “refletir sobre os processos subjetivos em que se moldam os fenômenos externos”, pois na crítica ao positivismo, os fenômenos primeiramente existem para então possuírem essência. O método fenomenológico visa à compreensão de como os objetos são no mundo, de modo que a avaliação psicológica baseada nessa perspectiva busca também esse entendimento.

Os Irmãos Karamázov, 1880, é considerada uma das maiores obras literárias da história, ainda que dita inacabada por seu escritor, que veio a falecer em 1881. A obra é relatada como a síntese de todas as inquietações que compoariam a escrita de Dostoiévski. Dessa forma, com uma multiplicidade de personagens e histórias que se inter cruzam no pequeno vilarejo russo, o autor trabalha diversos temas que discorrem sobre as transformações políticas na Rússia de dois séculos atrás.

O país até então dito feudal, nos primeiros períodos do século, começou com o Czar Nicolau I a engatinhar na abertura das fronteiras do país ao Ocidente. Em 1861, seu filho Czar Alexandre II deu um passo maior ao capitalismo incipiente no país. O Imperador estabeleceu uma grande reforma econômica, na qual aboliu a servidão local. O processo causou inúmeras problemáticas, principalmente com o campesinato, pois eles tiveram que pagar ao estado por suas terras, onde muitos dos chamados “Mujkis” passaram a sofrer com a fome e a pobreza por não ter condições de plantio.

Segundo SABOREDO (2013), as reformas nos níveis educacionais, exército, finanças e órgãos políticos e jurídicos, propiciaram um grande aumento econômico ao país, ainda que com capital estrangeiro. Assim, o processo de desenvolvimentismo a partir da indústria atingiu um grande exponencial. Contudo, subordinado a uma autocracia, as divisões de classes foram muito sentidas, provocando um incremento enorme da pobreza no campesinato e o acúmulo de riquezas por parte do Estado e de certas famílias que controlavam a produção fabril.

Dostoiévski brilhantemente aborda vários desses temas em sua obra: a nova estrutura social, com a degradação da nobreza; as influências do ocidente

europeu; o ingresso do capitalismo na cultura, bem como as novas correntes de pensamento como o existencialismo, a morte de Deus e o racionalismo iluminista.

O enredo revela a história dessa família, que depois de muitos anos se encontra no pequeno vilarejo de seu pai. As temáticas, depois de toda a caracterização das personagens, giram em torno da morte de Fiódor Karamázov, em que quase todos na cidade condenam Dmitri pelo ato, pois ele havia dito em “alto e bom som”, em todas as tavernas da cidade, que o faria, além de estar desesperado pelo dinheiro que o velho lhe devia por herança.

A personagem que irei utilizar para o psicodiagnóstico é o segundo de filho do “palhaço” perverso, bronco, mas hábil em negociatas, o fazendeiro Fiódor Pávlovitch Karamázov. Ivan é filho do segundo casamento de Fiódor com sua mãe Sófia Ivánovna, falecida precocemente. Assim como seus irmãos Dmitri (filho de Adelaída Miússova, primeira mulher de Fiódor, que abandonou a família) e Aliócha, foi deixado à própria sorte pelo pai.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi constituído a partir de uma revisão bibliográfica. Dessa forma, foi elaborado um diálogo teórico da personagem Ivan Fiódorovitch Karamázov, do célebre livro Os Irmãos Karamázov de Dostoiévski, com o livro O ser da compreensão: Fenomenologia da situação de psicodiagnóstico, de Monique Augras.

AUGRAS (1986) discorre sobre os conceitos fenomenológicos, que compõem o processo de subjetivação dos sujeitos – *tempo, espaço, outro e obra* - para problematizar um novo modelo de um saber/fazer psicodiagnóstico. Assim, foi construído ao longo do trabalho uma avaliação psicológica inovadora no campo da psicologia, alicerçada na corrente fenomenológica.

Além de toda a atenta leitura do romance de Dostoiévski, bem como a conceitualização histórica da obra, foi elaborada uma extensa busca na literatura existencialista-fenomenológica para poder precisar esse novo método. Visto isso, ao longo do escrito se configurou a aplicação dessa forma de se fazer avaliação na personagem Ivan.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa bibliográfica delineou-se ao longo do texto a análise psicológica de Ivan. Dessa maneira, avaliou-se a personagem acordando as suas características extraídas de passagens da obra de Dostoiévski. Assim, utilizando os eixos de subjetivação de Augras pode ser realizado o psicodiagnóstico fenomenológico de Ivan Karamázov.

Segundo AUGRAS (1986), o ser no mundo é o da coexistência, ou seja, a partir do outro é que nesse encontro se consegue estabelecer um contato com a sua essência. Dessa maneira, Ivan foi conseguindo obter uma compreensão de seu “ser no mundo” (GIACOIA JR, 2013), em seus diálogos dentro do enredo polifônico do romance, constituindo a relação com o conceito de “Outro”.

A maior problemática do paciente é relativa ao eixo “Espaço”. Segundo AUGRAS (1986), o corpo tem a função de isolamento e comunicação, além da relação entre o eu e o exterior. Dessa forma, a nossa personagem possui uma grande problemática espacial, pois ele entabula um diálogo com alguém que não existe. Tamanho o sofrimento gerado por suas conflitivas existenciais, ele assume a morte no delírio com o diabo (DOSTOIÉVSKI, 2012). Contudo, para ele ainda é muito complicado assumir as suas inquietudes sobre o homem ter criado Deus.

Ao mesmo tempo, é muito egocêntrico e teme por sua degradação moral, pois ao entender ser culpado pela morte de seu pai, tem o dever de salvar seu irmão. Mas, com isso, se degradaria perante a sociedade. Curioso é notar que na cena descrita do delírio, muitas vezes o diabo falava em francês, demonstrando que a luta existencial também consistia no embate entre o conservadorismo e as novas fronteiras econômicas, provenientes do racionalismo ocidental.

MINKOWISKI citado por AUGRAS (1986) define o homem como ser do espaço-tempo e do coexistir. Com isso, no que concerne ao eixo “Tempo”, a culpabilização, as ruínas de um ser são tentativas de enfrentar essa estagnação temporal da psicose. Portanto, todo esse sofrimento da personagem ao se deparar com tal estagnação temporal, pode ser compreendido como buscas à superação de sua conflitiva egóica, pois os delírios recorrentes com o diabo denotam a sua perda de sentido.

Ainda segundo a autora, o eixo “Obra” “[...] tem muito em contar sobre o modo de assumir as contradições do ser no mundo”. Dessa forma, todas as tentativas de salvar Dmitri corroboram a problemática de nossa personagem. Ao tentar promover justiça ao seu irmão no julgamento, Ivan, ainda que estivesse em surto e se “destruindo”, lidava com o seu sentimento de culpa, tão grande que ele alucinava, ao passo que o fazia para si e não por altruísmo ao seu irmão.

4. CONCLUSÕES

A partir do exposto, pode-se concluir que a corrente fenomenológica-existencial também possui a qualidade de realizar um psicodiagnóstico. Ainda que não existam grandes estudos clínicos publicados sobre essa modalidade de avaliação psicológica, o exercício de se avaliar um personagem literário pode

comprovar que não são apenas os manuais padronizados capazes de construir um bom diagnóstico. Dessa forma, o trabalho visa afinar teoria e prática da psicologia a partir da arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGRAS, Monique. **O ser da compreensão: Fenomenologia da situação de psicodiagnóstico**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Os Irmãos Karamázov**. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 3ªEd, 2012.

GIACOIA JR., Oswaldo. **Heifegger Urgente: Introdução a um novo pensar**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LOPES, Ricardo Leon. **Análise do conceito de Intencionalidade (parágrafo 84) da obra Ideias relativas a uma fenomenologia pura e uma filosofia fenomenológica de Edmund Husserl**. VEREDAS FAVIP - Revista Eletrônica de Ciências - v. 3, n. 1 - janeiro a junho de 2010.

SABOREDO, Natasha Suelen Ramos de. **Alúcio Azevedo e Anton Tchekhov: A Trajetória trabalhista inversa de João Romão (O Cortiço) e Missail Póloznev (Minha Vida)**. Trabalho de Conclusão de Curso, Curitiba, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.